



ILAN BRENMAN

O ESTRANHO DIA DE LUÍSA

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de integrarem o catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Naquele dia, quando a mãe de Luísa foi acordar a menina porque muito em breve era hora da aula, ela foi logo dizendo que não gostava mais da escola. Na hora de se vestir, nenhuma cor de uniforme agradava a garota: ela dizia e repetia que não gostava de nenhum deles. Sentada na mesa, de cara fechada, Luísa se queixou do pão com requeijão e sua mãe não entendeu nada.

Mas aquele era só o começo. A cada momento, a menina se queixava de algo: do carro da mãe, das músicas, da professora, dos colegas. Ao chegar à escola, não quis nem dar um beijo de despedida. Depois da aula, já em casa, não queria que seu pai lhe desse banho. Tudo parecia estar errado naquele dia de revolta: ela não queria brincar, não queria colocar o pijama, não queria nem mesmo que a mãe lhe contasse histórias antes de dormir. O *não* da filha era tão enfático que seus pais foram dormir um tanto apreensivos, sem entender o que estava acontecendo. As nuvens só se dissiparam no dia seguinte, quando a menina acordou sorridente e entusiasmada, disposta a dizer *sim* para tudo aquilo que havia negado no dia anterior.

Nem todos os dias são iguais aos outros. Em *O estranho dia de Luísa*, Ilan Brenman nos lembra de que nem mesmo na infância todos os dias são alegres e despreocupados; há desses dias que, aos nossos olhos, como aos da protagonista, tudo nos parece como amorfo e desagradável. A obra nos leva a acompanhar, do ponto de vista preocupado e atento dos pais da garota, um dia (aparentemente atípico) da vida de Luísa: a cada nova situação, a garota reafirma seu desgosto e enfado. A menina nunca diz exatamente *o que* lhe incomoda, mas faz questão de deixar claro que amanheceu em descompasso com

o mundo. O autor parece nos lembrar que, às vezes, mais do que entender tudo aquilo que se passa com o outro, a melhor atitude é dar-lhe espaço para verbalizar suas emoções e tempo para que suas impressões mudem. Um dia não é simplesmente um intervalo de tempo: é uma janela que nos convida a interagir com a realidade exterior. Nesse intervalo corriqueiro de *um dia depois do outro*, podemos brigar ou fazer as pazes com o mundo.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras chave: sentimentos, família, mau humor.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Competência geral da BNCC: 9. Empatia e cooperação.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Levando em conta a expressão facial e a postura corporal da menina que aparece na imagem, o que as crianças imaginam que ela esteja sentindo?
2. Quando os alunos dizem que algo lhes parece *estranho*? Como costumam compreender e empregar essa palavra?
3. Será que os alunos viveram dias *estranhos*? Divida-os em pequenos grupos e proponha que procurem se lembrar de um dos dias mais estranhos que já viveram e depois compartilhem suas memórias com os colegas.
4. Veja se as crianças percebem que o texto da quarta capa parece surgir em duas folhas de papel sulfite, uma delas levantadas pela garota da capa.
5. Leia com a turma o texto da quarta capa. Como seria decidir não gostar de mais nada? Estimule os alunos a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Fran Parreño, nas páginas 30 e 31, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e do ilustrador. Estimule-os a visitar os *websites* www.bibliotecailanbrenman.com.br e guilhermekarsten.com.

Durante a leitura

- 1.** Estimule a turma a verificar se as hipóteses criadas a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.
- 2.** Ressalte para os alunos que, assim como o título indica, a narrativa do livro transcorre da hora em que Luísa desperta até a hora de dormir, terminando com seu despertar no dia seguinte.
- 3.** Chame a atenção para a diagramação do livro: as frases ditas pela protagonista aparecem sempre em negrito, em letras maiúsculas. Em todas as falas, repete-se a frase “*EU NÃO GOSTO*”, que aparece escrita em uma fonte maior do que o restante do texto.
- 4.** Diga aos alunos que prestem atenção à postura corporal e ao olhar da menina e dos seus pais no decorrer das ilustrações. Que posturas e gestos indicam que ela está contrariada, fazendo as coisas de malgrado? O que, no olhar e nos gestos de seus pais, sinaliza que estão preocupados?
- 5.** Peça aos alunos que prestem atenção ao momento em que a palavra *estranho* aparece no texto. Quem estranha o quê?
- 6.** Veja se os alunos percebem como as expressões do rosto de Luísa nas ilustrações vão se intensificando progressivamente do início para o final do livro, até que, na imagem da página 24, ela pareça ter atingido seu grau máximo de incômodo.

Depois da leitura

- 1.** O final do livro indica que o incômodo de Luísa foi algo passageiro: o estranhamento de seus pais com seu comportamento sugere que esse não foi um dia típico na vida da família. Como seria, porém, ter uma filha que vivesse com mau humor permanente? Assista com os alunos ao curta de animação sem palavras de Sun Jae Lee, livremente inspirado no conto popular russo coletado por Alexander Afenasyev, *A princesa que nunca sorria*. Disponível em: <<https://becastanheira-depera.blogs.sapo.pt/a-princesa-que-nunca-sorria-495424>> (acesso em: 29 jul. 2020).
- 2.** Em seguida, mostre a eles a pintura realizada por Victor Vasnetsov nas primeiras décadas do século XX, inspirada no mesmo conto. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Vasnetsov_Nesmeyana.jpg> (acesso em: 29 jul. 2020). Estimule as crianças a prestar atenção nos detalhes da imagem: que estratégias os personagens empregam para tentar alegrar a entediada princesa? O que, na maneira como ela aparece retratada na imagem, indica que esteja alheia a tudo o que a rodeia?
- 3.** Ainda que não seja fácil encontrar traduções do conto de Afanasyev para o português, a personagem da princesa que não sorria nunca aparece também no conto *O ganso de ouro*, coletado pelos irmãos Grimm. Embora nesse conto o foco da narrativa dos irmãos alemães

esteja mais na trajetória de Zé Palerma e menos na da princesa, o desajeitado jovem acaba conseguindo fazê-la rir inintencionalmente. Leia o conto com a turma. Disponível em: <https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/o_ganso_de_ouro> (acesso em: 29 jul. 2020).

4. Nem sempre a raiva precisa ser entendida como uma característica negativa: é bem possível que os alunos conheçam a personagem Docinho, da série de animação *Meninas superpoderosas*, da Cartoon Networks, conhecida por ser a mais durona das três meninas e quase sempre representada com sobrancelhas franzidas, como a Luísa das ilustrações. Assista com a turma a essa curta apresentação da personagem, que mostra como ela se torna especialmente raivosa quando a chamam de princesa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o5ajd3z45OA>> (acesso em: 29 jul. 2020); e, em seguida, assistam a um episódio da série em que um amuleto torna Docinho temporariamente mais pacífica, até que ela descobre que sua raiva ainda lhe pode ser útil para vencer um brutamontes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_siOf2Bh_jE> (acesso em: 29 jul. 2020).

5. Dias difíceis são muito recorrentes na vida de um dos mais interessantes personagens infantis do universo dos quadrinhos, o melancólico Charlie Brown – personagem que, diferentemente de Luísa, está na maior parte do tempo tentando agradar os demais, mas suas tentativas quase sempre dão errado. Ao criar não apenas Charlie Brown, mas também toda a sua turma de amigos, cada qual com uma personalidade peculiar, Charles Schultz foi sensível como poucos aos conflitos e dramas experimentados pelas crianças na infância. Selecione algumas tirinhas de um dos diversos volumes de *Peanuts completo*, publicado pela editora L&PM, para ler com a turma.

6. Uma outra personagem famosa dos quadrinhos, que não costuma encarar o mundo de maneira muito risonha, é *Mafalda*, criada pelo argentino Quino. Diferentemente da personagem do livro de Brenman, porém, tem um senso crítico agudo e consegue perceber com muita perspicácia aquilo que lhe parece errado no mundo que a rodeia e no universo dos adultos. Selecione para ler com a turma algumas tiras de *Toda Mafalda*, antologia com todas as tiras da personagem publicada pela editora Martins Fontes (é possível também encontrar alguns exemplos de tiras no *blog* <<http://www.universo-dosleitores.com/2018/10/mafalda-em-10-tirinhas-realistas-e.html>> (acesso em: 29 jul. 2020).

7. Proponha aos alunos que se lembrem de um dos dias mais estranhos e/ou frustrantes que já viveram e o transformem em uma pequena tira em quadrinhos. Eles podem optar tanto por fazer uma tira autobiográfica quanto por criar personagens e situações fictícios, descolados da realidade, que de alguma forma traduzam a estranheza que experienciaram.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.
- *Quero nascer de novo!* São Paulo: Moderna.
- *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *O mistério do coelho pensante*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Aqui bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- *Felpe Filva*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Marilu*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!